

Atalho para importar equipamentos

Começou a funcionar o Ciência Importa Fácil, programa coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelos Correios, que promete facilitar a vida dos pesquisadores que dependem da importação de equipamentos e insumos para trabalhar. Desde 1990, o CNPq avalia os pedidos de compra no exterior feitos por 350 entidades científicas, que gozam

de um regime de isenção de imposto de importação e do IPI. O Ciência Importa Fácil, criado por uma medida provisória em junho, está ampliando essa prerrogativa para pessoas físicas. Em apenas um mês, 550 pesquisadores se credenciaram para integrar o programa, entre os 8,5 mil bolsistas do CNPq habilitados. Em breve sairão as regras para participação dos pesquisadores sem vínculo com o conse-

lho. O novo programa oferece duas vantagens: permite que pesquisadores comprem equipamentos e insumos escapando da burocracia dos órgãos públicos (eles podem fazer o pagamento até com cartão de crédito) e ainda contem com a retaguarda dos Correios para ajudar a desembaraçar a carga aduaneira. Os critérios para autorizar as importações são rigorosos – o tipo de compra e seus volumes

devem ser compatíveis com a pesquisa em andamento. “O CNPq dispõe-se a analisar em apenas 24 horas os pedidos e dar um veredicto”, diz Carlos Eduardo Costa Almeida, assessor da Diretoria de Administração do CNPq. Os pedidos podem ser aprovados, rejeitados ou devolvidos com solicitação de esclarecimentos. Outras informações podem ser obtidas no site www.cnpq.br/importafacil.



■ Um celeiro de informações

Um artigo publicado na revista científica *The Lancet* faz um balanço pouco animador dos esforços realizados nos últimos dez anos para ampliar o acesso dos profissionais de saúde no Terceiro Mundo a informações científicas fidedignas. Uma das raras exceções apontadas no trabalho funciona em São Paulo. É o Bireme – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências de Saúde (www.bireme.org), criado em 1967 pelo governo brasileiro em parceria com a Orga-

nização Pan-Americana de Saúde (Opas). Em colaboração com a FAPESP e o Conselho Nacional de Ciências do Chile, o Bireme mantém o SciELO – *Scientific Electronic Library On Line* (www.scielo.org), pioneira fonte de informação sobre pesquisas em saúde. “Iniciativas como essa mostram o que é possível fazer quando se tem apoio político, cooperação internacional, objetivos claros, boa administração e verbas adequados”, registrou o artigo, escrito por um grupo liderado pela londrina Fiona Godlee, do qual fez parte Abel Parker, diretor da Bireme. O estudo será le-

vado para discussão na Conferência sobre Pesquisa Médica que a Organização Mundial de Saúde vai realizar no México, em novembro.

■ Um passo para acelerar a inovação

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 7 de julho, o projeto da Lei de Inovação, que estabelece estímulos a empresas que investirem em pesquisa científica e no desenvolvimento de novas tecnologias. O projeto está sendo apreciado pelo Senado. Um dos objetivos da legislação é facilitar a transferência de co-

nhecimentos produzidos no ambiente acadêmico para o setor privado, permitindo, por exemplo, que pesquisadores se afastem das universidades para trabalhar em empresas. Também prevê autorizações para a incubação de empresas em espaços públicos e a possibilidade de compartilhamento de infra-estrutura, equipamentos e recursos humanos, públicos e privados, para a geração de novos produtos. O texto aprovado incluiu dispositivos que ampliam os benefícios a empresas que investem em inovação. Um novo regime de incentivos fiscais deverá ser proposto pelo go-

Guerra declarada ao intruso dos rios

A Embrapa-Pantanal, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, coordena um plano emergencial para combater a infestação de um molusco de água doce, o mexilhão-dourado, em Mato Grosso do Sul e na bacia do Alto Paraguai. O plano foi criado por determinação do Ministério do Meio Ambiente e repete a estratégia lançada na bacia do Paraná, através da Companhia Energética de São Paulo (Cesp). Originário do Sudeste Asiático e trazido para o Brasil nos anos 1990 na água de lastro de navios, o mexilhão-dourado tornou-se um problema econômico e ambiental. Os



LAURABEATRIZ

moluscos formam grandes colônias que se acumulam, por exemplo, nos sistemas de saneamento. O problema é grave nas bombas de captação de água da cidade de Porto Alegre, e começa a

ter desdobramentos ambientais, como a destruição causada pelos intrusos da vegetação que protege leitos de rios e lagos. Eles também atingem os sistemas das usinas hidrelétricas – obrigando

do empresas como a Cesp a fazer manutenção preventiva, sempre com a ajuda de mergulhadores. O plano emergencial capitaneado pela Embrapa prevê ações de educação das populações ribeirinhas, para tentar reduzir a acumulação do molusco. Também contempla a realização de pesquisas sobre a reprodução do mexilhão, além de testes de tintas que evitem incrustações nos cascos dos barcos. “Não dá para erradicar a espécie depois que ela se instalou, mas é preciso impedir que alcance outros rios”, diz Márcia Divina de Oliveira, pesquisadora da Embrapa-Pantanal. •

verno assim que a lei entrar em vigor. Mas foi reduzido o espectro de beneficiados. As subvenções serão concedidas, prioritariamente, a setores alvos da política industrial, como microeletrônica, softwares, remédios, máquinas e equipamentos pesados. “Com a nova lei, o país vai sair da estagnação. Faz 24 anos que estamos produzindo praticamente a mesma quantidade de patentes por ano, cerca de uma centena”, disse o deputado Ricardo Zarattini (PT-SP), relator do projeto. •

■ Soluções para os males amazônicos

O governo federal lança neste segundo semestre editais em vários estados brasileiros para a realização de pesquisas na

área de saúde. Começou pela Amazônia Legal, destinando R\$ 500 mil para financiar ao menos dez projetos de pesquisa voltados para compreender e solucionar problemas de saúde na região. As inscrições para o Projeto Pesquisa para o SUS – Saúde Amazônia podem ser feitas pelo site www.saude.gov.br/sctie/decit, até 20 de agosto. O edital estabelece que os projetos devem enquadrar-se em temas considerados prioritários como malária, tuberculose, febre amarela, dengue, leptospirose; avaliação de programas e de serviços em saúde; nutrição e alimentação. O coordenador da pesquisa deve ter pelo menos o título de mestre e estar vinculado formalmente à instituição vencedora do edital. •



MARCELO MELETTI

Estudantes disputam exemplares de *Pesquisa FAPESP*

■ Efervescência em Cuiabá

Um dos pontos altos da 56ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que se reali-

zou em julho em Cuiabá, foi a defesa da liberação do uso de células-tronco embrionárias em pesquisas feita pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos. “O ministério vai atuar firme-

mente em favor da liberação das pesquisas, que são essenciais para o avanço do Brasil”, disse o ministro Campos, num forte contraponto à ação das bancadas religiosas, que conseguiram bloquear as pesquisas no projeto da Lei de Biossegurança já aprovado na Câmara. O texto está sendo avaliado pelo Senado, que pode modificá-lo. A tradicional reunião da SBPC, que teve o tema “A Ciência na Fronteira: Ética em Desenvolvimento”, reuniu mais de 5 mil inscritos na capital mato-grossense. A defesa da Floresta Amazônica foi outra tônica do encontro. Ennio Candotti, o presidente da SBPC, deu o mote em seu discurso no teatro da Universidade Federal do Mato Grosso, na abertura da reunião. “Se o boi e a soja ganharem a guerra contra a Floresta Amazônica, a vida civilizada não será mais possível na mais importante região tropical do planeta”, disse Candotti. A assembléia-geral da SBPC aprovou a mudança do nome da entidade para Associação Brasileira para o

Fôlego para o foguete

O programa espacial brasileiro lançará um foguete nacional até 2006 – três anos após a explosão do protótipo que matou 21 pessoas no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. O compromisso foi assumido pelo governo federal na posse ao novo presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), o engenheiro Sergio Gaudenzi, que substituiu Luiz Bevilacqua. O Congresso Nacional aprovou no dia 13 de junho um crédito especial de R\$ 36 milhões para o programa. O desenvolvimento do veículo



lançador de satélites receberá R\$ 11,7 milhões desse montante. A reconstrução da torre móvel de integração do Centro de Lançamento levará R\$ 5 milhões e a parceria com a Ucrânia para o lançamento do foguete *Cyclone-4* ficará com R\$ 15 milhões.

Progresso da Ciência, com o objetivo de se ajustar às exigências criadas pelo novo Código Civil. Mas a sigla que a caracteriza desde sua fundação, há 56 anos, será preser-

vada. No estande da FAPESP, exemplares da revista *Pesquisa FAPESP* foram disputados por estudantes – cerca de 1.300 alunos do ensino médio e fundamental partici-

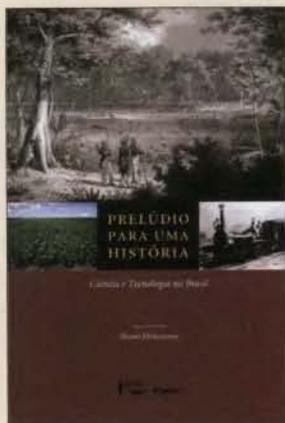
param das atividades da 12ª SBPC Jovem, um evento paralelo destinado a estimular os adolescentes a gostar da ciência.

■ Contribuições reconhecidas

O presidente da FAPESP, Carlos Vogt, e o ex-diretor presidente do Conselho Técnico-Administrativo da Fundação, Francisco Romeu Landi, que morreu de enfarte em abril, foram agraciados com a Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe de comendador, pelas contribuições prestadas à ciência e tecnologia do país. Seus nomes integram a lista de homenageados divulgada em decreto de 28 de junho assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Entre outros homenageados, também integram a lista a filósofa Marilena Chauí, a antropóloga Ruth Cardoso e o escritor Ariano Suassuna. A entrega das insígnias e dos diplomas aos laureados será feita numa solenidade em Brasília, em data a ser definida.

Resgate da história da ciência

O livro *Prelúdio para uma história – Ciência e tecnologia no Brasil* (Edusp/FAPESP, 518 páginas) resgata as contribuições de pesquisadores brasileiros ao longo dos últimos 500 anos. Organizado pelo historiador Shozo Motoyama, diretor do Centro Interunidade de História da Ciência da USP, o livro não se limita a reproduzir a saga de grandes cientistas como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e Otto Gottlieb. Também re-



Livro rememora 500 anos de contribuições dos pesquisadores brasileiros

memora fatos pouco conhecidos, como a participação do arquiteto Manoel Querino na fundação do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, em 1872, e a admissão da primeira mulher na Academia Imperial de Medicina, no século 19: a parreira Maria Josefina Durocher. Repleto de fotos e ilustrações, o livro alcança a atividade científica atual, ao refazer os caminhos das pesquisas na área da genômica.

■ Curso de divulgação científica

Estão abertas até 15 de agosto as inscrições para o Curso de Especialização em Divulgação Científica do Núcleo José Reis, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Com aulas teóricas e práticas e aberto a profissionais de quaisquer formações, o curso oferece as disciplinas Filosofia da Ciência, História da Ciência e da Tecnologia, Ética da Ciência, Museologia e Divulgação Científica, Mídias e Linguagens da Divulgação da Ciência e do Jornalismo Científico.